



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

**Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica
Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica**

Lidiane Carla Neto

**O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO POR MEIO DE PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO
NOS JOGOS ESCOLARES**

**BELO HORIZONTE
2025**

Lidiane Carla Neto

**O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO POR MEIO DE PRÁTICAS DE
COOPERAÇÃO NOS JOGOS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Cursista: Lidiane Carla Neto
Orientadora: Prof.^a Dra. Cláudia Starling
Bosco

**Belo Horizonte
2025**

C278s
TCC

Carla Neto, Lidiane, 1980-

O sentimento de pertencimento por meio de práticas de cooperação nos jogos escolares [manuscrito] / Lidiane Carla Neto. -- Belo Horizonte, 2025.
39 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Cláudia Starling Bosco.

Bibliografia: f. 39.

1. Educação. 2. Escolas -- Exercícios e jogos. 3. Esportes escolares. 4. Basquetebol para meninas. 5. Interação social em crianças. 6. Ajustamento social. 7. Habilidades sociais. 8. Psicologia do adolescente. 9. Juventude -- Educação. 10. Inclusão em educação.

I. Título. II. Bosco, Cláudia Starling, 1970-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 796.007

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO SÉTIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título “**O sentimento de pertencimento por meio de práticas de cooperação nos jogos escolares**”, do(a) aluno(a) **Lidiane Carla Neto**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudia Starling Bosco (orientador) e Pedro Gabriel Viana do Amaral. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Lidiane Carla Neto
Lidiane Carla Neto

Registro na UFMG 2024694360

Cláudia Starling
Profa. Dra. Cláudia Starling Bosco
Professor(a) Orientador(a)

Pedro Gabriel Viana do Amaral
Prof. Ms. Pedro Gabriel Viana do Amaral
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por fortalecer a cada instante a minha caminhada até o presente momento.

Ás minhas filhas Maressa, Lorrainy. Ao meu esposo, pela paciência, dedicação e apoio nos momentos mais difíceis no percurso da pós-graduação. À minha mãe Janete e ao meu pai de coração Antônio Carlos, pelas orações e pela compreensão da minha ausência neste período.

Á orientadora Cláudia Starling, por estimular na continuação do curso e dedicar seu tempo na troca de conhecimento.

Ao professor e técnico Sandro Cruz na intermediação do contato que obtive com as alunas durante a observação dos jogos escolares e pela confiança no cuidado com as estudantes.

Aos estudantes altetas, pela participação durante a realização das dinâmicas e questionários demonstrando comprometimento.

À diretora e à Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira por apresentar o curso da Laseb.

Á Prefeitura Municipal de Itabirito por proporcionar essa oportunidade de formação que favoreceu meu desenvolvimento profissional.

RESUMO

A proposta do trabalho é a observação das vivências e interações sociais e pessoais das estudantes atletas da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira (EMMSO) nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG). O Projeto Pró-Esporte e Cidadania tem o objetivo de oportunizar a juventude à importância do esporte educacional, contribuindo no fortalecimento de suas habilidades esportivas, trabalho em equipe, crescimento pessoal e coletivo. Realizei o plano de ação com um time de basquete feminino do módulo I. Elaborei para pesquisa um questionário e apliquei uma dinâmica em grupo. O objetivo foi compreender de que forma as estudantes atletas vivenciam os jogos esportivos e o comportamento de suas interações pessoais. Para promover a reflexão sobre o trabalho em equipe, a comunicação e o respeito mútuo das meninas, realizei a dinâmica do bambolê. As alunas que participaram compartilharam experiências nas vivências no esporte, demonstrando o senso de pertencimento e importância das relações interpessoais, apesar de encontrar algumas dificuldades. Nas respostas dos questionários, as meninas relataram que o projeto contribuiu para seu desenvolvimento pessoal, auxiliando-as a lidar melhor com as frustrações e a valorizar a união como chave para alcançar os objetivos dentro da quadra." Finalizei o projeto refletindo em como os estudos me ajudaram no meu papel como educadora, reforçando a necessidade de promover um ambiente escolar inclusivo, acolhedor e com uma escuta ativa. Expresso o desejo de continuar minha formação, aprimorando meus conhecimentos, saberes e contribuir para iniciativas que incentivem a participação dos jovens em práticas esportivas educacionais, com reconhecimentos valorizando as experiências esportivas na formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Jogos Escolares; Interação Social; Juventude; Desenvolvimento Integral; Mediação.

ABSTRACT

The purpose of this study is to observe the social and personal experiences and interactions of student athletes from the Manoel Salvador de Oliveira Municipal School (EMMSO) during the Minas Gerais School Games (JEMG). The Pro-Sport and Citizenship Project aims to educate young people about the importance of educational sports, contributing to the strengthening of their athletic skills, teamwork, and personal and collective growth. I implemented the action plan with a girls' basketball team from Module I. I developed a questionnaire and implemented a group dynamic. The objective was to understand how student athletes experience sports games and their personal interactions. To encourage reflection on teamwork, communication, and mutual respect among the girls, I conducted a hula hoop dynamic. The participating students shared their experiences in sports, demonstrating a sense of belonging and the importance of interpersonal relationships, despite encountering some challenges. In their questionnaire responses, the girls reported that the project contributed to their personal development, helping them better manage frustrations and value unity as key to achieving goals on the court. I concluded the project reflecting on how my studies helped me in my role as an educator, reinforcing the need to foster an inclusive, welcoming school environment with active listening. I express my desire to continue my education, enhancing my knowledge and skills, and contributing to initiatives that encourage youth participation in educational sports practices, with recognition that values sports experiences in the comprehensive development of students.

Keywords: School Games; Social Interaction; Youth; Comprehensive Development; Mediation.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA	9
2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA	18
3 OBJETIVOS.....	22
3.1 Objetivo Geral	22
3.2 Objetivos Específicos	22
4 ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS E OS JOGOS ESCOLARES.....	23
5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO	27
5.1 Temáticas do Plano de Ação.....	27
5.2 Objetivos do Plano de Ação.....	27
5.3 Identificação e diagnóstico do campo de intervenção.....	27
5.4 Etapas do Plano de Ação	28
6 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO	31
6.1 Resultados dos questionários.....	31
6.2 Análise dos resultados dos questionários	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
8 REFERÊNCIAS.....	39

1 MEMORIAL: UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA

Meu nome é Lidiane Carla Neto. Quando assumi o cargo efetivo de servente escolar, retomei meus estudos e, após finalizar o ensino médio, decidi iniciar uma nova jornada na área da pedagogia, pois já estava inserida como funcionária da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira (EMMSO) de ensino fundamental I e II.

Com as trajetórias vivenciadas, a cada dia me surpreendo comigo mesma e meu aprendizado constante. O curso da Laseb UFMG irá refletir na minha profissão ao longo da atuação como professora. O compromisso de buscar conhecimento e desenvolver críticas construtivas, me levou à escolha do tema para desenvolver o plano de ação na Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP). No contato direto com alunos e alunas na escola e em viagens que acompanhei nos Jogos Escolares de Minas Gerais JEMG, nos anos de 2023 e 2024, observei o comportamento desses alunos e ouvi dos mesmos relatos que me fizeram refletir sobre o plano de ação. Farei pesquisas sobre adolescentes, a juventude e as influências que o esporte impacta na socialização com o mundo, e como as relações sociais transformam os indivíduos.

Vou contar sobre minha trajetória, uma tarefa nada fácil. Há momentos bons e ruins, como qualquer ser humano. Me chamo Lidiane Carla Neto. Mineira, nasci na cidade de Juiz de Fora aos 28 de janeiro de 1980. Sou de uma família de 5 pessoas pai, mãe e três irmãos. Meu pai trabalhava em uma empresa chamada Paraibuna de Metais, que possibilitou o meu tratamento com botas ortopédicas não tinha a curvatura correta dos pés. O tratamento era custeado pelo convênio médico, com bom salário, meu pai e a empresa compravam as botas que eu utilizava.

Nossa moradia era aluguel no bairro Furtado de Menezes, rua Azevedo Neto. Não me recordo o número da casa, mas ainda é um bloco contendo várias casas e é exatamente em frente a casa da minha família. Esta foto abaixo retrata onde passei parte da minha infância em dois período diferentes, essa é desde o meu nascimento até meus quatro anos. Minha mãe me levava à igreja onde congregava, e foi lá que adquiri os ensinamentos sobre a religião. Fui criada em uma família constituídas de alguns pastores e isso é uma grande influência para os valores apreendidos na minha vida.



Arquivo pessoal (eu, minha mãe, Tia Gê e Tio Adão)

Guardo até hoje um recibo do financiamento do apartamento que meu pai comprou para morarmos no apartamento. Tínhamos uma vida confortável, carro e vários benefícios. Cresci estudando em escola pública, o antigo pré-primário, localizada distante do bairro Cidade do Sol onde morei até completar 8 anos. Na primeira série andava sobre os trilhos do trem para chegar na escola, fui uma criança peralta, com notas na média e as vezes ruins, passava de séries sem repetir o ano.

Fui transferida para a escola Municipal Cecília Meirelles no próprio bairro, descia a rua de casa e atravessava o campo de futebol. A professora morava na rua de trás. Conversava com minha mãe contando a bagunça que eu fazia na sala de aula. Na hora do recreio brincava no parquinho, tirava o tênis para brincar descalça e sentir a areia entre os dedos.

Uma vez, dentro de sala, a professora foi apagar o quadro depois do retorno do recreio e eu disse que não tinha terminado de copiar, ela calmamente pediu que eu copiasse, emprestei a borracha para um colega da sala que sentava na última carteira da fila e eu era a primeira da fila estava sem meu tênis nos pés, isto impossibilitava de buscar o material com o colega, quanto mais ela pedia para buscar a borracha, mais eu dificultava com respostas, ela ficou nervosa e gritou comigo, então subi na cadeira, depois nas mesas dos alunos e rasguei os cadernos pisando de mesa em mesa até a última carteira, foi uma forma de desafiar um adulto naquele momento de indignação, no meu eu pensava que estava certa. Resultou em castigo com direito a professora me levando em casa para contar minha mãe. Não me lembro muito o

porque da professora querer me levar em casa, mais o medo do meu pai e minha mãe me da uma tapas (foi tenso).

Morei ali até meu pai ficar desempregado, totalmente alcoolizado se envolveu no acidente de trabalho serrando o dedo médio no meio e, após a cirurgia, ele não realizou os procedimentos médicos necessários, não realizou a fisioterapia, o que resultou na demissão por justa causa. Vendeu o carro, perdeu os móveis e o apartamento. Aí as dificuldades começaram, meus pais enfrentaram os desafios que muitas vezes pareciam insuperáveis, vivemos momentos difíceis e experiências que mostraram como a vida pode ser dura e cheia de imprevistos, no trecho da música Sater e Teixeira; (1990, Título:Tocando em Frente, Álbum: Maria Bethânia *25 anos*) expressa os momentos de luta e aprendizado, quando cantada “Ando devagar porque já tive pressa, levo esse sorriso porque já chorei demais, hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe...”, este trecho reflete exatamente o que eu e minha família vivemos, as perdas e os desafios

Mudamos para casa da minha avó, um quarto feito de placas de muro pré-moldado, janela de madeira pequena e telhas de amianto. Na infância sofri bullying, naquela época era comum as crianças pegarem piolho e uma forma alternativa de controlar a infestação era cortar o cabelo, então os próprios parentes, vizinhos e outras crianças faziam deboche com meu cabelo curto, apelidos variados (joãozinho, maria homem) me aborreciam, um dos piores era papagaio, eu falava muito. (e).

O terreno pertencia a irmã do meu pai. Tia Gê, esse é o apelido dela, morava praticamente 4 famílias, minha tia, seu esposo e três filhos, tia Elô seu esposo e dois filhos, minha avó com meu tio Adão, minha mãe Janete, meu pai José, eu e meus irmãos, Lígia e Lucas. Um total de 3 casas, nós dividíamos a casa com a minha avó.

Lembro de quando acabava a água do bairro, minha mãe, tias, meus primos e eu buscávamos água na bica do bairro vizinho, vila Olavo Costa (grota como chamávamos), era diversão na certa, uma ajuda virava brincadeira, baldes, latas, garrafas cheias de água para garantir o banho, a comida e beber. Uma simples tarefa entre minha família e vizinhos transformada em momentos de colaboração, diversão e união. Fortalecendo os vínculos de pertencimento entre os grupos, a interação social é fundamental para o desenvolvimento do senso de solidariedade.

Na escola, a mudança trouxe diversos desafios, escola Estadual Maria Ilydia

Resende Andrade, estudavam crianças de diversas idades, alunos que repetiam várias vezes de série, uma escola na rua central do bairro em uma área periférica, caracterizada por vulnerabilidade social. Não lembro de fazer amigos, ficava isolada com receio do lugar, naquela época os uniformes padronizados blusa branca de botão e saia plissada azul marinho na altura dos joelhos, geralmente as crianças que tinham o uniforme completo era porque ganhava usado ou porque os pais tinham comprado, alguns alunos não utilizavam o uniforme por não ter os acessórios necessários, me olhavam diferente talvez por pensarem que uma menina de uniforme completo, estava com roupas limpas uma aparência de (patricinha) digamos assim e ali a realidade era outra de crianças que passam por várias necessidades, a falta do básico para sobrevivência, criadas pela ruas e iam para escola do mesmo jeito estavam ou acordavam.

Lembro das reclamações para minha mãe, por medo de apanhar das crianças da escola. Estava na 3º série, a sala de aula tinham carteiras de madeira, sentávamos em dupla e a menina que estava ao meu lado apontava o lápis com a ponta bem fininha para me cutucar fazia medo, pois não sabia me defender direito. Naquela escola estudei poucos dias, então sem registro no histórico.

Transferida novamente fui estudar no bairro Poço Rico escola Estadual Henrique Burnier. Lá, estudei na 3º, 4º e 5º série. Gostava de sair pela diretoria, por onde os professores e os gestores iam embora, arrumava uma desculpa quando as meninas maiores queriam me bater e fugia por ali, lembro de muitas crianças pelas escolas que passei, só não recordo nomes. A merenda era uma delícia! Macarronada, arroz temperado, leite com achocolatado, mingau de fubá doce e o mingau de cremogema, esse eu detestava. Até a 5º série minhas notas em matemática, português, história, geografia, educação artística, ensino religioso eram na média, porque lá, para ser apta necessitava de 50% na nota final. Educação física só ficou lembranças mais fortes quando aos 16 anos retomei meus estudos.

Porém passaria por mais uma mudança de vida, nas férias escolares, no ano de 1991, cheguei em Itabirito. Estive nesta cidade algumas vezes a passeio na casa da tia Jane, irmã mais velha da minha mãe. E assim, decidida a morar aqui no meio do ano, minha mãe procurou por emprego e escola. Buscou nossos pertences e chamou meu pai para viver uma nova vida.

Ele era alcoólatra, as brigas e a violência constante que presenciava era

frustrante desde de pequena. Ele não aceitou inicialmente, mas meses depois, decidiu vir, porém as coisas não deram certo, resultando em mais desgosto. Isso foi um dos fatores que levou à separação deles. Ela permaneceu na luta com os filhos aqui em Itabirito.

Fiquei alguns anos iniciando os estudos e desistindo sem motivação, hoje entendo que o fator dessa desmotivação, era a vida turbulenta que mãe persistia em levar para nos dar uma boa criação. (As violências sofrida por minha mãe, a mudança de cidade me desmotivava e mexiam com o meu psicológico).

Em 1995 voltei a sala de aula na parte da manhã. Cursando a 6° série, desta vez com 15 anos conciliando com o emprego que havia iniciado no final do ano anterior, estudaria e ajudaria no aluguel, nas despesas da casa e comprar roupas novas, já estava na adolescência e minhas necessidades de estar bem vestida, ter acessórios da moda, me fizeram escolher naquele momento o emprego, ficava cansada de trabalhar e estudar. Na adolescência mesmo imatura aprendi que a sobrevivência exige comportamento de adulto, lutar pelo básico, não desistir, realizações depende de nós.

Perdi o ano de estudos e meses depois perdi o emprego. No ano seguinte recomecei a 6° série, desta vez à noite, ainda imatura não levava a sério os estudos fiz novas amizades e comecei a conhecer a cidade, as diversões daquela época. O clube de dança Itabirense bombava nos finais de semana, aulas durante a semana, treino do time de handebol feminino, o professor me convidou para treinar e fazer parte do time, foi impolgante participar de uma competição, eu era novata no esporte assim como a equipe.

O treinador era o professor de educação física da escola Estadual Doutor Raul Soares, em três meses nos ensinou o básico do handebol, desenvolvimento físico e social, trabalhou o união, o respeito, a perseverança, comunicação, socialização, cooperação, resistência, agilidade, velocidade, coordenação motora. Tempos bons aqueles, participei dos Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI) e feira de ciências. No início da 8° série pedi transferência para escola estadual Professor Tibúrcio onde formei o ensino fundamental, participei do 4° período do Projeto “Acertando o Passo” com 18 anos, a escola era mais próximo da minha residência, portanto não precisaria de desistir dos estudos e conseguiria trabalhar também.

Há fases na vida em que temos que fazer escolhas e enfrentar as consequências, ir ou ficar e deixar de escrever nossa própria história. Foi assim, regressei à minha terra, grávida, 20 anos de idade, lembro que em uma conversa de criança onde falávamos como seria o futuro eu dizia: - Quero ser mãe solteira com 20 anos, trabalhar e ter autonomia sobre minha vida.

Ver o sofrimento passado no casamento dos meus pais me fez pensar em realizar a maternidade ~~so~~ a expectativa nem sempre é como a realidade, e assim as palavras ditas, tornariam reais alguns anos depois, precisamente aos 20 anos. Ainda suspeitando da gravidez, retornei aos estudos, agora 1º ano do ensino médio. Fiz exames e iniciei o pré-natal continuei estudando até no finalzinho da gestação me sentia cansada deixei de lado os estudos e dediquei a vida a minha filha e ao emprego, era o mais importante naquele momento.

O pensamento inocente de menina não foi exatamente como imaginava. Muitas dificuldades, e nesses momentos árduos junto comigo estava aguerrida mãe, colaborou tanto para o sustento e bem estar do meu bebê. Mas as contas, as necessidades de um bebê me fizeram procurar o genitor, o pai da minha filha. Tentando conversar cordialmente para os recursos de gastos e reconhecimento paterno perante a justiça. O registro foi feito, constava o nome dele, a pensão alimentícia somente perante o promotor de justiça, mesmo assim sem êxito.

Segui na luta do dia a dia, os anos passaram e entre o nascimento até os 2 anos de Maressa passei por dois empregos. Comemorei o 1º aniversário dela aos 2 aninhos. Minha mãe seguiu a vida dela, passaria por dificuldades, desta vez morando só eu e minha filha. Procurei um aluguel acessível e consegui uma creche para ela, onde meses depois iria trabalhar na mesma. Estava próxima da Maressa na creche, era monitora da sala de 0 a 2 anos. A professora da sala era responsável por 15 crianças e eu ajudava nos cuidados com alimentação, banho, trocar as fraldas e demais atividades.

A coordenadora da creche me chamou para uma conversa e disse que eu teria que fazer o magistério para continuar trabalhando na creche. Ela havia conseguido uma vaga na única escola que fazia o curso técnico de magistério, chamada Escola Normal-Instituto Estadual de Educação, como eu a conhecia, ou Instituto de Educação de Juiz de Fora, naquela época. Escolhi sair da creche e criar minha filha, não tinha com quem deixá-la para seguir a rotina de trabalho, estudos,

casa...

“Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes, se isso é sobre vivência, me resumir a sobrevivência, é roubar o pouco de bom que vivi” (Autor: Emicida, Título: AmarElo, ano 2019, Álbum: AmarElo), resolvi voltar para Itabirito com minha filha nos braços e a coragem de vencer por ela no ano de 2004. Morei de favor com minha irmã, tive que sair da casa dela e morar na casa da mãe do meu companheiro. Havia iniciado um relacionamento com ele, sem pensar no futuro. Ele um rapaz jovem e eu uma mãe solteira. Nossa diferença de idade (7 anos). Eu era mais velha não pensei que dali iríamos morar juntos. Tentei uma vaga de emprego na Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) de monitora de creche. Não consegui e foram alguns meses até que comecei trabalhar no restaurante Dois Irmãos no centro de Itabirito.

Engravidei novamente no começo da relação, tempos depois ganhei um terreno da minha mãe e do meu padrasto. Muitas contas, construção da casa, minhas filhas pequenas. Meu companheiro teve um acidente grave da laje da nossa casa, cinco anos turbulentos, mesmo assim segui trabalhando no restaurante. Tempos depois fui trabalhar no Alphaville de doméstica. Após um ano, por causa da distância, pegar o ônibus e encarar a Br 356 todos os dias, voltei a trabalhar no comércio de Itabirito, desta vez na lanchonete/choperia, afinal precisava ajudar nas melhorias da casa, nas contas e com as meninas.

No ano de 2013, a prefeitura de Itabirito anunciou o concurso. Me inscrevi, passei, já neste ano do concurso estava trabalhando em uma loja de artesanato, decorações para casa, costura e fantasias de festas em geral, “Coisarada” nome da loja. Fui convocada para assumir o cargo de servente escolar no mês de março de 2014, a data não recordo bem. Um mundo novo e muitos aprendizados. Fiz os exames e pedi demissão da loja. Em menos de uma semana mudaria minha vida novamente, com cargo efetivo na EMMSO, perto de casa, na prefeitura.

Comecei a trabalhar e as adaptações na escola com os colegas de trabalho, as crianças e os adolescentes foram se ajustando com o tempo. Aprendi a olhar a educação de forma diferente, nunca imaginei que trabalhar em escola teria tanto contato com os alunos. Como servente pensei que limparia os espaços quando não houvesse alunos. Hoje faço parte das vivências escolares cotidianas no ambiente escolar. E aprendi a lidar com os estudantes criando vínculos sociais e nas resoluções de conflitos que eles tem nessa fase escolar, nas mudanças de ciclo de criança para adolescência. Tenho um olhar de aprendiz. E no

tempo que se avança, os pensamentos abrem horizontes. Retomei os estudos e em 18 meses formei na EJA, ensino para jovens e adultos.

Essa foto com a turma que conclui a EJA, pessoas de idades variadas, com pensamentos em suas realizações futuras e rumo à caminhos de oportunidades e conhecimento, almejava o aumento de salário, progressão salarial após 5 anos trabalhados como cargo efetivo, e surge a oportunidade da faculdade EAD. Por trabalhar como servente na área da educação fiz pedagogia, uma escolha nada fácil.



Arquivo pessoal (turma da EJA de 2)



Arquivo pessoal

No início, as dificuldades pareciam não ter fim. Mexer com tecnologia me fazia pensar na minha escolha e em desistir. Então aproximei mais de pessoas que ajudariam a trilhar novos rumos, e essa união rendeu em amizades que vou levar pela vida inteira. 3º período e a plataforma da faculdade liberou o primeiro estágio realizei somente um dia, no dia seguinte veio a paralização, o terrível período pandêmico.

A Pandemia da Covid-19, ano 2020, a vida para de forma trágica, momentos tensos, muitas perdas, e a faculdade a distância, se adaptava para atender a demanda do sistema. Antes, provas presenciais e estágios presenciais, na pandemia, provas somente online. O estágio foi em formato de relatório de estágio supervisionado projeto prático, respeitando cada etapa: educação infantil, ensino fundamental 1, ensino fundamental 2, Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação especial e Gestão.

Chegou o 8º período e também o final da pandemia Covid-19, vi de perto crianças e adolescentes com atraso e dificuldades no aprendizado, foi como se

reinventar e adaptar de todas as formas o acolhimento de alunos, professores e demais funcionários um impacto sofrido para todos ao nosso redor com tanta exigência pós pandemia e adaptar o currículo e seguir o ritmo escolar demorou uns dois anos. Em 2022, ano do último semestre a prova foi presencial, estágio de gestão presencial e apresentação de TCC presencial, um sentimento de total impotência perante um retorno das atividades comuns adaptadas com medo de se frustrar e não conseguir realizar as tarefas do cotidiano, enfim depois de tantos obstáculos conquistei a pedagogia, agora tenho um diploma.

Na mesma época minha filha mais velha concluiu o curso técnico eletromecânica, a mais nova concursando o ensino médio e curso técnico de segurança do trabalho, meu companheiro trabalhando de motorista rodoviário, e as lutas e vitórias diárias, cada vivência, as oportunidades surgiam e eu abraçava como se fossem únicas.

Ano passado, conquistei mais uma vitória, me inscrevi no concurso público, desta vez na área da Pedagógica, conquistei a classificação, e aguardo a convocação do cargo P1 professor de educação infantil e ensino fundamental 1. Estou na expectativa de viver esta experiência. Fiz uma segunda licenciatura em História, finalizando uma pós-graduação em História. Novas chances de aprendizados com a Laseb na pós-graduação da UFMG, e alcançar mais uma capacitação de ensino e aprendizagem, estar pronta para compartilhar na prática.

2 APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

A temática do meu Plano de Ação é sobre os jogos escolares, pois na minha atuação na escola tive oportunidade de acompanhar as estudantes nas viagens, o que me despertou interesse no estudo, durante o trabalho a conexão foi evidenciada pelas vivências na minha adolescência, apesar de ter sido relâmpago minha passagem pelo esporte, assim também poderá acontecer com algumas dessas meninas que cito em meu plano de ação.

Ao ler os estudos de Vygotsky (1984, *apud* Oliveira 1997, p.56) me deparei com a importância do aprendizado nas relações que constituímos no ambiente cultural. Há influência social desde o momento em que nascemos, somos afetados pelas normas, valores e comportamentos das pessoas ao nosso redor. A família, amigos, colegas e a sociedade em geral desempenham papéis cruciais na formação da nossa identidade e nas interações com os outros que funcionam como um espelho.

Quando nos relacionamos com outras pessoas, aprendemos sobre quem somos. Isso nos ajuda a entender nossas qualidades, fraquezas e o impacto que temos no mundo. Ao nos relacionarmos com os outros, desenvolvemos empatia e uma compreensão mais profunda das experiências humanas, pois “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Bondía 2002, p.21). Isso nos ajuda a expandir nossa visão de mundo numa dimensão existencial para a construção do sentido da vida e a construir nossa identidade com base nas experiências compartilhadas reconhecendo a importância e resgatando a conexão entre conhecimento e vida permitindo o entendimento da condição humana.

As interações sociais frequentemente nos desafiam a crescer e a mudar. Através de debates, colaborações e até conflitos, somos levados a reconsiderar nossas crenças e evoluir como indivíduos, nossa identidade é uma construção social. As relações que cultivamos ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento do nosso eu, pois nos fornecem contextos, experiências e reflexões que nos ajudam a entender quem realmente somos.

Minha temática do plano de Ação apresento como eu, na minha atuação na escola, percebo as interações dos estudantes atletas que fazem parte do projeto pró-esporte e cidadania durante e após os jogos escolares. Considero a importância da educação como uma chave que abre portas para as pessoas. Assim, meu plano de

ação tem como proposta discutir como as experiências dos estudantes nas escolas podem criar aprendizagem significativas e desenvolver diálogos e atividades cooperativas e auxiliam no desenvolvimento do espírito equipe.

Por várias vezes, percebo no meu dia a dia, que as pessoas que trabalham na escola se tornam a escuta e o ponto de escape de alunos no ambiente escolar, no tornando partes importantes na vida de tantas crianças e adolescentes.

Durante o curso percebi a importância do contexto social e da interação social para a construção do conhecimento. A interação social e a troca de ideias foram essenciais para minha aprendizagem, possibilitando uma reflexão sobre minha história. Quando vivenciei momentos de interação no grupo que acompanhei, durante os jogos escolares, me tornei mais próxima da vida dos alunos da EMMSO e assim cultivei respeito, a amizade e a confiança dos adolescentes.

Mizukami (1986) apresenta uma visão abrangente da Abordagem Sócio-Cultural no processo de ensino, destacando a importância da interação e da construção do conhecimento no espaço coletivo. Enfatizando a interação social, a linguagem, a cultura e o papel do professor como mediador, refletirei sobre a abordagem para oferecer oportunidades para um ambiente de aprendizagem colaborativo, diálogos, mediação de aprendizagem, uma contextualização voltada para a realidade cultural e o incentivo a reflexão crítica durante minha atuação na prática pedagógica.

A minha história representa uma ligação forte com a temática. Fui convidada a acompanhar os alunos da EMMSO em uma viagem dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) de 2023, na cidade de Nova Serrana. Como foi a primeira vez com esta atividade, não imaginava o quanto me acrescentaria profissionalmente esta experiência.

Observando o time de basquete feminino da escola dentro de quadra e a interação, durante a semana na cidade de Nova Serrana, percebi a necessidade de incentivar as alunas na interação social, promover uma conscientização importante da união entre as jogadoras. Percebo que cultivar e construir afetividade humana saudável favorece maior compreensão na necessidade de estabelecer regras para respeitar o espaço e os jogos que são disputados.

No diálogo com um grupo de alunas ao qual me aproximei nos últimos dois anos nas competições do JEMG, da EMMSO localizada em Itabirito me interessei

pela temática. Eu atuo em cargo efetivo na secretaria da educação Prefeitura Municipal de Itabirito como servente escolar nesta escola. Ela é a maior escola da cidade, tendo mais ou menos 1.300 alunos. O prédio é construído ao lado da escola antiga para ampliar o acesso da quantidade de alunos da comunidade e dos bairros vizinhos.

Mediante as diversas experiências que vivenciei durante os jogos e percebendo que muitas dessas jovens me procuravam para contar suas trajetórias, de certo modo, me tornei referência para algumas dessas estudantes. Ao acompanhar os jogos tive a oportunidade de aprender, ensinar e aconselhar várias vezes o grupo. Percebi que o esporte desempenhava um papel importante para aquelas jovens, segundo o relato no texto Vago (2002, p.9) “Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada”. Lembro da frase de Freire (1987, p. 39), quando diz que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, assim, é importante reconhecer como o grupo vai se constituindo, a partir das interações sociais, amizades e até mesmo certos conflitos, a diferença entre os indivíduos a forma da criação, as opiniões formadas, as razões nos faz único diante da sociedade, e aprender a lidar com o jeito do outro, nas frustrações de uma partida perdida em uma competição, onde a rota é redirecionada e aprendemos com os erros, seguir treinando e lutando para vivenciarmos o novo, e cada dia será diferente. Pensar o planejamento como um instrumento flexível e que atenda aos objetivos da juventude, respeitando e considerando as vivências dos estudantes.

Assim, vejo que o papel do professor não é ser um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador que ajuda os alunos a construir novas aprendizagens. Para isso, é importante que ele possa criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e desafiador, estimulando a reflexão e a troca de ideias.

Considero que o esporte, além de outras atividades, pode ser um ótimo caminho para construir novos conhecimentos. Ao participar de equipes, os jovens aprendem a trabalhar em grupo, respeitar regras e também desenvolver empatia. Sabemos que as interações sociais são fundamentais para a construção de relacionamentos saudáveis e para o fortalecimento da autoestima dos estudantes. A convivência em equipe possibilita que os estudantes lidem com a solidariedade, disciplina, resistência e persistência, para além dos jogos escolares.

O esporte pode ser um instrumento para combater o estresse e as pressões sofridas pelas alunas no seu dia a dia. Os desafios enfrentados durante as competições ajudaram os estudantes a lidarem com vitórias, mas também com derrotas. Sabemos que nem sempre isso é fácil para os jovens.

O plano de ação que desenvolvi teve como objetivos compreender como os estudantes atletas vivenciam os jogos e o que pensam sobre suas experiências. Com este trabalho busquei me aprimorar como profissional e ter uma escuta ainda mais atenta às vivências nos jogos escolares. Tive também como objetivo identificar como as estudantes se interagem e desta forma, contribuir para o meu desenvolvimento profissional.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O plano de ação teve como objetivo geral compreender como os estudantes atletas vivenciam os jogos e o que pensam sobre suas experiências nos jogos escolares. Trabalhando a capacidade emocional e de cooperação entre as estudantes atletas.

3.2 Objetivos Específicos

O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- refletir sobre o papel dos jogos escolares nas interações sociais e pessoais das estudantes atletas;
- compreender a participação das estudantes-atletas nas competições e na prática esportiva;
- identificar a perspectiva das estudantes atletas em relação aos jogos escolares em suas vidas;
- debater sobre o papel das interações entre as estudantes nos jogos escolares.

4 ALGUMAS DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE AS INTERAÇÕES SOCIAIS E OS JOGOS ESCOLARES

A minha temática tem relação direta com o conceito de interação social. Para isso, durante o Laseb discutimos muito sobre os estudos de Vygotsky.

Os estudos de Oliveira (1997, p. 60), traz vários conceitos de Vygotsky. Ela reflete que o desenvolvimento é construído socialmente e que as interações com outras pessoas é uma parte importante no processo de aprendizagem e linguagem. Considero que as interações sociais, segundo Lev Vygotsky, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem das crianças.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito que referencia a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de colegas mais capazes. Vejo a importância de criar possibilidades tendo benefício com a ajuda de outra pessoa para desenvolver sua cultura e a linguagem. Portanto sendo mediadora na interação social a linguagem, em particular, não só serve como meio de comunicação, mas também como uma ferramenta de pensamento.

Considero que o aprendizado ocorre no meio social, e as interações com outros é fundamental no desenvolvimento para adquirir novas habilidades e conhecimentos. As crianças aprendem observando e imitando os outros. Os estudos de Oliveira (1997), apresentam conceitos de Vygotsky, enfatizando que o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo contexto cultural e histórico. As práticas sociais e os valores de uma cultura moldam a forma como as crianças aprendem e se desenvolvem, a construção Social do Conhecimento não é somente transmitida a partir de um professor para um aluno, é também construído por meio de diálogos e interações entre indivíduos. Esses conceitos refletem a visão de Vygotsky sobre a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento humano, destacando que a aprendizagem é um processo social.

Outro ponto importante do meu trabalho é a discussão sobre os jogos escolares (i), que iniciou em Minas Gerais, na década de 80 e tornou o maior e importante programa esportivo-social do país, alunos entre 12 a 17 anos esperam ansiosos todos os anos para as competições. O JEMG é uma ação realizada pela Subsecretaria de Esportes, e pela Secretaria de Estado de Educação (SEE). A Federação de Esportes

Estudantis de Minas Gerais – FEEMG é responsável pela execução do evento realizado entre os meses de junho a agosto.

Tem como objetivo promover o esporte escolar e a cidadania entre os jovens estudantes-atletas, e no desenvolvimento de suas habilidades. Abrange escolas públicas e particulares dos 853 municípios do estado mineiro do ensino fundamental e médio com modalidades coletivas e individuais em quatro etapas e dois módulos. Módulos I estudantes-atletas de 12 à 14 anos e o Módulo II, de 15 à 17 anos. Os campeões das modalidades coletivas avançam em cada etapa das competições municipal, microrregional, regional e estadual.

Na primeira etapa municipal realizada dentro da cidade de Itabirito, segunda etapa microrregional as competições realizadas por escolas da cidade de Itabirito e cidades da região próxima que é Ouro Preto, Mariana e seus distritos. Acompanhei de perto os alunos na regional onde as competições são realizadas em cidade distantes do município de Itabirito e o professor precisa de pessoas para acompanhá-lo e cuidar da integridade física e também emocional dos alunos, pois sempre é entorno de 3 equipes por modalidade esportiva xadrez, handebol e basquete feminino e masculino. No ano de 2024 a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) de Itabirito levou o maior número de estudantes-atletas de todos os anos de competições da cidade.

No decorrer do curso percebi que a educação na formação da juventude tem um papel essencial no desenvolvimento das habilidades para a vida e o trabalho, tendo como aprendizado a busca da compreensão do meio em que se vive, ao se sentirem realizados os jovens encontram seu espaço, construindo suas identidades e aprendendo a se relacionar com o mundo ao seu redor. Esta fase é crucial na vida dos indivíduos não apenas por se desenvolverem fisicamente, mas também as interações na escola desempenhando um papel significativo nesse processo. Essa construção da identidade durante a adolescência que os jovens buscam se identificar com grupos de amigos e colegas, nas interações no ambiente escolar ajudam a moldar suas identidades, valores e crenças.

Com um olhar diferente após os estudos da pós graduação percebo que a escola é um espaço onde os indivíduos podem experimentar diferentes papéis sociais, testando comportamentos e estilos de comunicação, desenvolvendo suas habilidades sociais. As interações na sala de aula nas atividades em grupo ou nos projetos colaborativos ajudam os jovens a desenvolver habilidades de comunicação, empatia

e resolução de conflitos construindo relacionamentos com colegas, criando conexões que podem ser úteis em ambientes acadêmicos e profissionais no futuro.

Durante a primeira disciplina no Laseb, ministrada pela professora Kely Cristina Nogueira Souto, ao trabalhar sobre Vygotsky, aprendi que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Ao refletir sobre a importância da interação entre alunos durante atividades escolares, percebi que precisamos aprimorar o aprendizado social possibilitando que os estudantes compartilhem conhecimentos e perspectivas diferentes. Observei em como a escola e suas normas, valores e práticas são primordiais no comportamento desses jovens na relação uns com os outros. Também percebi a importância do papel do professor como mediador no desenvolvimento cognitivo, favorecendo a troca de ideias e discussões em sala de aula, o diálogo e respeito mútuo entre professor e aluno, a confiança e o afeto faz a diferença. Isso permite que os alunos explorem diferentes pontos de vista, enriquecendo seu entendimento sobre diversos assuntos. Nos jogos escolares, percebo que a estadia de conhecer cidades e lugares em que passamos juntos com as estudantes ajudam em suas ações dentro da escola.

Ao ler o texto da Mizukami (1986) na disciplina do Laseb ministrada pela professora Joana D'arc Vaz, quando apresentou a abordagem sociocultural, influenciada por Vygotsky, entendi como a cultura e as interações sociais influenciam o aprendizado e o desenvolvimento humano. Essa perspectiva afirma que o conhecimento é construído através da interação com outros e com o ambiente. Assim, pensei como o esporte pode ser uma expressão de identidade cultural e pode ser utilizado para afirmar ou desafiar normas sociais. A mudança da linguagem, os valores e as práticas culturais desempenharam um papel crucial na formação da identidade e na maneira como os estudantes atletas perceberam o mundo ao seu redor. Observei como as interações são moldadas por fatores sociais, culturais e históricos considerando que o esporte não ocorre livremente, mas é influenciado por normas, valores e práticas sociais. As dinâmicas de poder dentro do esporte, como questões de gênero, raça e classe, são frequentemente discutidas pelos estudantes e afetam a participação deles nos jogos, ver as meninas enfrentarem as mesmas questões que enfrentei associando o esporte ao universo masculino, e a representação feminina vem derrubando essas barreiras, através da mediação deixando claro que dentro do

esporte a valorização do estudante atleta independente do gênero, raça ou classe social é sua habilidade individual e coletiva. O esporte pode servir como um importante meio de socialização, onde valores como trabalho em equipe, organização, disciplina e respeito são construídos, criando novas atitudes entre os estudantes durante as relações interpessoais.

Por meio de leitura, compreendi que a Abordagem Sociocultural oferece uma oportunidade de pensar novas perspectivas para o trabalho com as estudantes. Reconhecendo assim, que além das características individuais, as experiências de vida e o contexto social são fundamentais para o desenvolvimento pessoal. Compreendi a importância das relações sociais e culturais na formação da identidade e na busca pelo sentido da vida com uma visão abrangente do ser humano. Essa perspectiva nos convida a olhar para os indivíduos não apenas como seres isolados, mas como parte de um tecido social complexo e dinâmico, fios que se entrelaçam em relações culturais, econômicas, familiares com mudanças constantes e se conectando, tornando um caminho transformador dentro de uma sociedade.

Considero que a realização de projetos comunitários ou atividades extracurriculares que incentivam os jovens a se envolverem ativamente na sociedade, promovem sensações de responsabilidade social, e as interações na escola preparam os jovens para viverem melhor em sociedade. Reforçam aspectos como a colaboração e as habilidades interpessoais, desenvolvendo a empatia e tolerância ao conviver com colegas que têm experiências diferentes. Portanto os jovens podem aprender que as interações na escola são fundamentais para o desenvolvimento da juventude, influenciando, não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação de suas identidades, habilidades sociais e emocionais.

5 PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

5.1 Temáticas do Plano de Ação

- Os jogos escolares no contexto escolar.
- As vivências das estudantes atletas nos jogos escolares
- As interações sociais nos jogos escolares

5.2 Objetivos do Plano de Ação

- Refletir sobre o papel dos jogos escolares nas interações sociais;
- Identificar a perspectiva das participantes a respeito do esporte em suas vidas.
- Promover uma conscientização importante de cuidar do espaço comum, das relações interpessoais, solidárias e cooperativas.
- Debater sobre o papel das interações no esporte.

5.3 Identificação e diagnóstico do campo de intervenção

O plano de ação foi realizado com o time de basquete feminino da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira, do módulo I. Ele abrange alunas do 7º, 8º e 9º ano em conjunto com o Projeto Pró-Esporte e Cidadania, o professor de Educação Física e treinador das estudantes, sendo no total 11 estudantes.

Arquivo Pessoal (Medalha e o Time em Quadra nos Jogos Escolares)



Observando o time de basquete feminino da escola dentro de quadra e a interação durante a semana de jogos realizada na cidade de Nova Serrana, percebi a necessidade de incentivar as alunas nas tarefas simples de manter o espaço de convivência organizado e nas relações interpessoais, em um ambiente novo as estudantes atletas dificultava com falta de comunicação e empatia entre elas, pois eram desorganizadas com seus pertences e não respeitava o espaço compartilhado. Além disso, busquei promover uma conscientização importante de cuidar do espaço comum, das relações interpessoais, solidárias e cooperativas reduzindo conflitos das discussões por seus pertences que sumiam em meio a desorganização, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, gerando uma cultura de respeito e responsabilidade entre as estudantes.

Pelo fator predominante de meninas do 7º, 8º e 9º de diferentes idades e origens, representa uma comunidade diversificada em suas realidades e vulnerabilidade social, provocam conflitos pela forma que são criados, porque cada família é constituída de uma cultura familiar diferente.

Considero importante o incentivo do esporte como possibilidade de favorecer maior interação social e vivências afetivas e desafiadoras em grupo, bem como aérea esportiva.

Os nomes das alunas não serão divulgados no plano de ação, para preservar suas identidades. Posteriormente, descrevo suas características, trazendo um pouco que conheci de cada uma delas no período de nosso convívio nos jogos escolares e no cotidiano escolar.

5.4 Etapas do Plano de Ação

O plano de ação foi desenvolvido com as alunas da Escola Manoel Salvador de Oliveira, em conjunto com o Projeto Pró-esporte e Cidadania. Ele foi desenvolvido em várias etapas, utilizando questionários, rodas de conversa e realização de dinâmicas com o grupo.

Para realizar o plano, foi previsto quatro horas/aula, sendo: aproximadamente uma hora para responder o questionário, uma hora e quarenta minutos na roda de conversa e o restante do tempo para a realização da dinâmica e para a devolutiva

com o grupo de estudantes participantes.

1ª Etapa – Questionário

O questionário foi proposto ao grupo de estudantes atletas com as seguintes perguntas:

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Você faz algum esporte ou participa de jogos esportivos na escola? Qual?
- 4) Como você conheceu o esporte em que você pratica?
- 5) Por que você se interessou pelos esportes e jogos?
- 6) O que mais gosta no basquete e há quanto tempo você pratica?
- 7) Como você se sente como uma estudante atleta?
- 8) Descreva uma experiência que você recorda dentro do esporte.
- 9) O que você aprendeu fazendo esportes ou participando dos jogos? Descreva o que você entende por jogar com e não contra.
- 10) Como você se sente em relação ao trabalho em equipe?
- 11) O que poderia ser feito para melhorar a interação entre os membros do time?
- 12) Quais habilidades você gostaria de desenvolver mais como jogadora?

Materiais necessários: Folhas de ofício; caneta.

2ª Etapa – Dinâmica do Bambolê

Além do questionário, realizei uma roda de conversa e a dinâmica do Bambolê. Na dinâmica do Bambolê a equipe das estudantes atletas, formou uma meia lua de mãos dadas. A capitã do time passou o bambolê em volta do próprio pescoço até que seu corpo passe por dentro do aro. Em conjunto elas tiveram que decidir como o aro do bambolê poderia chegar na última participante sem que as mãos sejam soltas. As alunas tiveram trinta segundos para pensar e realizar a dinâmica.

Com esse desafio, elas tiveram que cuidar da interação social e da rapidez

de raciocínio e habilidade em equipe.

O objetivo da atividade foi promover nas estudantes atletas momentos de trabalhar em equipe, estimular a comunicação e criatividade, a rapidez e a resolução de problemas, analisando várias situações para alcançarem o objetivo.

Materiais necessários: 1 bambolê; 1 cronômetro

3ª Etapa: Roda de Conversa

A Roda de Conversa foi desenvolvida ao longo de todo o trabalho, nas conversas informais com as estudantes. Este é um momento importante de escuta e de acolhimento diante das situações vivenciadas antes, durante e depois dos jogos.

6 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO

6.1 Resultados dos questionários

Fazer este trabalho com todas as meninas, após os jogos escolares, próximo de provas finais do último bimestre anual foi uma tarefa como nome de um filme "Missão Impossível" (1996, diretor: Brian De Palma). Convidei as alunas para participar do questionário e da dinâmica. Foi difícil reunir toda equipe do basquete feminino, por ser final de ano as meninas estavam empolgadas com o fechamento do ciclo final do ano letivo principalmente o 9º ano. Remarquei algumas vezes, até que no dia nove de outubro marcado com as estudantes-atletas, somente cinco das nove meninas puderam comparecer e realizar o questionário.

Então percebi os desafios da educação mediante os alunos, como as dificuldades de ofertar um planejamento para transmitir o conhecimento conforme o Currículo Nacional. O desinteresse constante pelos treinos, pelos estudos de algumas alunas, trouxe a reflexão de que quando não há empenho se gera uma frustração diante a falta de foco, pela vontade que havia em mim de que todas se envolvesse e se desempenhasse em participar do questionário e da dinâmica.

Em novembro, realizei a dinâmica na quadra onde elas fazem o treino de basquete. Consegui que mais uma das meninas respondesse o questionário e menos uma realizou a dinâmica. Ali, mais uma vez vi o empenho e comprometimento do pequeno grupo em estar firme no propósito de fazer parte do projeto pró-esporte e cidadania e em relação na participação do meu plano de ação.

Consegui realizar o questionário com seis das onze integrantes da equipe de basquete, mas o importante do plano de ação é contar como uma experiência acrescentou na visão e no planejamento escolar, onde pude contribuir, aprender e ensinar.

Os nomes das estudantes foram alterados, para preservar a identidade delas. Apresento aqui, do meu ponto de vista, algumas características que percebo em cada uma.

A aluna Mariana, mostra-se uma menina meiga, com cabelos cacheados dourados, uma estatura de 1,60m. Conheceu o basquete entre seus doze, treze anos mais ou menos, assistindo aos treinos da quadra do bairro São José. Se interessou

em participar do esporte para realizar algo diferente. Hoje com 14 anos é uma integrante do time de basquete e participou dos jogos dois anos consecutivos e a experiência que vivenciou na viagem do JEMG

Gosta de praticar o basquete para adquirir novos conhecimentos, com objetivos dentro e fora da quadra. Suas recordações na cidade de Oliveira foram marcantes, as emoção de jogar em uma competição, ficar acampada dentro de uma escola em outra cidade as amizades com outros alunos de cidades diferentes em Minas. Para ela a responsabilidade dentro de quadra, e a importância de compartilhar momentos de crescimento e aprendizado, seja ganhando ou perdendo, o diálogo dentro e fora das quadras entre a equipe, mostra como a comunicação faz a diferença para a estudante-atleta. Ela diz que sente a necessidade de desenvolver a rapidez e mais mobilidades dentro do esporte.

Maressa, por sua vez, mostra-se tímida, observadora e atenta em suas habilidades como jogadora. Veloz e precisa nos passes de bola, 1,58m, mais ou menos, de altura que não influencia no foco e em sua persistência. Demonstrou nervosismo na primeira vez que participou de um jogo de grande proporção na regional dos Jogos Escolares de Minas Gerais, o que é super normal nessa idade. Conheceu o basquete através das aulas de educação física, já que o professor é também treinador da equipe. Com quatorze anos, já pratica o basquete a dois anos e meio, e melhorou muito sua timidez, muitas das vezes a timidez cria um bloqueio impedindo o falar, a tomada de decisão a interação e o esporte é um meio dessa interação com as novas amizades. Gosta muito do treino pois, para ela, é um misto de aprendizado e diversão. Pratica o vôlei as vezes, mas prefere o basquete que permitiu o avanço na agilidade, na interação e a deixa alegre. Destacou como a responsabilidade, o caráter, e o cuidado com o psicológico e ser exemplo para as demais integrantes da equipe cuidando de si. Maressa percebe que atletas precisam melhorar o trabalho em equipe, respeitando cada uma de seu time e adversários, ter atenção nos treinos e ser amigável. São formas de equipe fazer um bom trabalho. Ela sente a necessidade de melhorar seus saltos e arremessos, e se tornar mais forte tanto no psicológico e no físico.

Emanuelle, com seu 1,67m de altura, mostra-se carismática, pronta para estender as mãos e apoiar seu time, dentro e fora de quadra. Suas características como ser humana em suas atitudes dentro do grupo transforma tudo a seu redor Usa

óculos de grau, mais isso não é dificuldade para praticar o esporte com garra e determinação. Hoje, com treze anos, quis se aprofundar no esporte, pois sua irmã fazia basquete e a curiosidade de fazer parte do time, fez com que juntas participassem dos Jogos Escolares de Minas Gerais. Há três anos ela treina no projeto Pró-esporte e cidadania em conjunto com a escola, pois é dessa união que os times participam do JEMG. Em suas respostas, disse que também faz handebol. Ser atleta para ela é mais que um título, é a prova da dedicação e esforço, além de proporcionar novas oportunidades. Recorda como essa dedicação e o equilíbrio emocional trouxe experiências incríveis, aprendendo elementos importantes como resiliência, respeito, humildade, empatia, atenção, colaboração e o trabalho em equipe este ano na cidade de Oliveira onde o time participou ativamente ali. Ressaltou a importância do trabalho em equipe e como evoluíram de um ano para o outro, vê a necessidade do grupo de ter mais respeito e paciência nos treinos. Emanuelle quer aperfeiçoar as habilidades do basquete e as relações em equipe.

Ana, tem 14 anos e a pele de um tom profundo e radiante, uma menina negra, seus cabelos crespos adornados com tranças realçam sua beleza única. Alegre, espontânea em alguns momentos. Sua maior insegurança refere-se sobre si e sobre o que os outros pensam dela.

Ah! Adolescência, a paixão vem em uma facilidade, como se vai também. Aninha se desestabiliza quando o assunto é meninos e os flertes, mesmo se mostrando motivada e determinada nos jogos. Uma amiga levou Ana no treino de basquete, ela se sentiu bem fazendo o esporte e descobriu mais sobre ele. Gosta das amizades que fez durante esses um ano e meio de treino. Pratica outros esporte como vôlei, handebol e futsal, se sente uma boa jogadora e bem focada. Guarda consigo lembranças das regionais de Nova Serrana e Oliveira nos anos de 2023 e 2024. Hoje, compreende que na vida pode-se ganhar ou perder, e por isso as frustrações devem se transformar em persistência. Para ela, trabalhar em equipe exige compreensão e colaboração, porque isso melhora e ajuda na união e na tranquilidade. Em suas habilidades acha necessário melhorar a velocidade, a força e atenção.

Lilian, tem quatorze anos, um rosto calmo, cabelos longos na altura da cintura com cachos nas pontas e de estatura mediana. Conversa muito pouco, educada, e emotiva. Somente dá abertura no diálogo com pessoas de sua confiança. Ela se impõe a um fardo de responsabilidades de si com uma maturidade que parece muito além

da sua idade. Nas aulas de Educação Física, há um ano e oito meses mais ou menos, ela conheceu o basquete e foi incentivada a praticar o esporte. Gosta das estratégias, táticas e do trabalho em equipe, sua motivação é o companheirismo, os desafios e a sensação de pertencimento trazem determinação e foco nos treinos. Recorda do nervosismo que passou no jogo da regional em Oliveira em 2024, aprendeu a superar obstáculos, sendo perseverante e resiliente ao tomar iniciativa nas jogadas. Entendeu o significado de *Fair Play*, que é jogar de maneira justa, ética, sem trapacear, respeitando os oponentes, árbitros e torcedores.

Pensar que o trabalho em equipe é conexão, motivação, comunicação mesmo nos momentos de estresse, frustração e desânimo, e que a interação depende da comunicação, paciência, e do respeito mútuo. Deseja melhorar sua comunicação, agilidade e iniciativa nas tomadas de decisões, e ser mais competitiva.

6.2 Análise dos resultados dos questionários

O questionário foi realizado com seis estudantes atletas da Escola Manoel Salvador de Oliveira, sendo cinco respostas conclusivas e uma sem resposta completa. As alunas têm entre doze a quatorze anos e participaram no módulo I da competição regional dos Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG, onde disputaram na final desta competição o 3º lugar.

Observei que a estudante atleta Vanessa carrega consigo traços de menina, mas um físico mais desenvolvido, com pensamentos ingênuo, e transborda sorrisos. Mas na realização do questionário, suas respostas não trouxeram uma coerência e ficaram incompletas, dificultado o entendimento da proposta ali relacionadas.

Com as respostas de outras estudantes, tive a oportunidade de refletir sobre a importância do cuidado do espaço em que vivemos, do respeito ao ser humano, os benefícios do esporte e da interação social para os jogos escolares. Embora com um bom resultado entre as cinco estudantes atletas, apenas uma das respostas não deixou claro o conhecimento e benefício do esporte na colaboração pessoal e coletiva para a equipe de basquete, que também levará consigo aprendizados. Tornar o indivíduo reflexivo e crítico impacta diretamente na sociedade, pois faz com que esse indivíduo participe e socialize em diferentes realidades existenciais, se reconhecendo como um integrante dessa sociedade tão diversificada,

As perguntas do questionários foram voltadas para a socialização, interação e

habilidades esportivas. A reflexão das meninas nos jogos e nos treinos, deixaram marcas em mim que eu levarei para vida toda. Embora após os jogos as alunas se afastam dos treinos e se separam umas das outras, mudam de escola e tomam direções contrárias do esporte, percebo que foram experiências marcantes para elas.

No questionário das alunas Mariana e Ana, ao refletirem como se sentiram como atletas, Mariana relata “me sinto uma atleta que tem objetivos dentro e fora de quadra”. Ana, em sua resposta afirma que “me sinto bem, me sinto uma boa jogadora e bem focada”. Ao serem perguntadas sobre as habilidades elas gostariam de desenvolver mais como jogadores, Ana respondeu “velocidade, força e atenção”. Mariana, apontou “rapidez e mais habilidades”.

Pedi às meninas que no questionário, elas descrevessem uma experiência que elas mais recordassem dentro do esporte. Emanuelle descreveu “a mais próxima foi os jogos escolares desse ano, em que fomos mais dedicadas e equilibradas, com experiências incríveis junto a equipe”. A estuante Lilian respondeu “foi o primeiro, eu estava muito nervosa porque era a minha 1º vez, mas eu tive boas companheiras que me acalmaram e no final ganhamos).

Em relação á pergunta do questionário relacionada a como elas se sentiam em relação ao trabalho de equipe, Lilian disse que “tem uma satisfação, orgulho, motivação, conexão, às vezes estresse, frustração e desânimo”. Emanuelle disse que “sente muito melhor, porque creio que sempre é melhor trabalhar em equipe que realmente se esforça do que fazer sozinha”.

Maressa por sua vez, mesmo com os estudos e com a formatura foi responsável e comprometida. Ao responder sobre o interesse pelos esportes e pelos jogos, ela respondeu que “comecei a me interagir mais, fazendo mais amizades e com isso gostei dos jogos”. Maressa descreve o ela aprendeu fazendo esportes ou participando dos jogos, o que ela entende de jogar com e não contra, dizendo que “aprendi que temos que ter mais psicológico, ser responsável, ter caráter, ser exemplo e se cuidar”. Embora Vanessa tenha respondido as questões e terem ficado incompletas, sem a certeza do que o esporte representa na vida dela, Vanessa disse “porque eu faço que ai eu conheço pessoas novas” e que “tem que respeito, que o jogo não precisa só ganhar”.

Em minha análise vejo o quanto as frustrações, os desafios os medos e anseios refletem nos indivíduos, o processo de ensino e aprendizagem é um caminho longo

a ser percorrido e todos estamos nele como alunos da socialização, interação, aprimorando nas transmissões do conhecimento e reflexões das práticas pedagógicas.

6.3 Resultados da Dinâmica do Bambolê

A dinâmica proporcionou às meninas o senso de colaboração, criatividade e a importância do trabalho em equipe, desenvolveu a coordenação motora e a integração das participantes que afirmaram o compromisso de estarem presentes durante o treino. As experiências vivenciadas valorizam e incluem o indivíduo criando laços e reafirmando sua própria identidade como um ser social, abrindo portas para o conhecimento. A atividade favoreceu que as estudantes atletas que a dedicação no esporte ou em qualquer área da vida para alcançar objetivos é primordial. Os treinos, os jogos exigem responsabilidade, comprometimento, disciplina, trabalho em equipe, condicionamento físico, estratégia e outras habilidades técnicas, gerenciar as emoções, trabalhar o psicológico, ter uma alimentação adequada, um bom descanso fazem parte da vida de uma atleta, algo que não foi fácil para as meninas. Cada uma delas tem uma cultura diferente de vivenciar o dia-a-dia.

Por isso a dinâmica do bambolê trouxe uma reflexão sobre os desafios enfrentados durante os jogos ajudaram a superar os medos, a ansiedade de competir com times desconhecidos, o crescimento nas competições a cada ano desenvolve habilidades que serão refletidas no futuro de todas as participantes, mesmo não seguindo o esporte.

6.4 Rodas de Conversa

Considero as rodas de conversa um momento importante que foi desenvolvido no Plano de Ação. Eu pude acompanhar as atletas nos jogos escolares, na escola e nas viagens quando os jogos eram realizados em outros lugares. Neste momento, procurei ter uma escuta atenta diante de todo o processo interativo vivenciado entre as atletas. Percebi que antes, durante e depois dos jogos, várias situações são vivenciadas de ansiedade, alegria e algumas vezes de conflitos entre si e com outros jogadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação desenvolvido foi baseado na observação que fiz do projeto pró-esporte e cidadania, desenvolvido há 16 anos na Escola Manoel Salvador de Oliveira, o trabalho tem como coordenador o professor de educação física Sandro Cruz que permite as estudantes atletas a participação de jogos municipais, microrregional e regional JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais). Esse projeto é desenvolvido na comunidade há anos e alguns alunos que participaram desse projeto estão seguindo o esporte como profissão.

Observei neste tema uma grande oportunidade de aprendizado, tanto profissional quanto do educando. A emoção de fazer parte da equipe nas quadras, ajudando os estudantes atletas, me fez pensar em me graduar na disciplina de educação física e aprender muito mais como assistente técnica do professor.

Isso colaborou na realização do meu plano de ação. Muitas dúvidas surgiram durante o trabalho, na escrita do projeto e também na realização das ações. A temática do meu projeto foi a importância das interações sociais e do esporte no desenvolvimento integral dos estudantes atletas.

Durante o projeto, tive a oportunidade de compartilhar a minha história, os desafios e as superações com os estudantes. Eles também sentiram confiança em dialogar comigo e contar suas histórias.

Penso que a participação destes jovens nos esportes na escola, não tem o objetivo de torná-los profissionais, alguns irão continuar, outros não.

Analisando as interações sociais entre os estudantes atletas que observei durante as competições do JEMG, busquei compreender como o esporte influencia no desenvolvimento dos jovens promovendo o trabalho em equipe e facilitando a resolução de conflitos que sempre surgem durante as competições.

O meu plano de ação foi realizado com o time feminino de basquete da escola Manoel Salvador de Oliveira. Eu organizei um questionário e desenvolvi a dinâmica com bambolê com o time, durante o horário do treino, que era realizado na quadra da comunidade do bairro São José.

Considerando as respostas dos questionários apresentados pelas seis atletas, ressalto que elas expressaram suas experiências e pontos de vista sobre o esporte e

sobre suas vidas. Uma das participantes não se interessou pela atividade, não participando do questionário e nem da dinâmica que eu realizei. Alguns questionários não foram como respondidos, pois as meninas da equipe não puderam comparecer, dificultando a aplicação da dinâmica planejada.

Ao acompanhar as alunas nas suas experiências esportivas, percebi o quanto elas se fortalecem ao se reconhecer capazes, ao desenvolver senso de pertencimento ao experimentarem a vivência coletiva, aprendendo a lidar com frustrações, vitórias e derrotas.

Ao concluir o plano de ação, percebo que ao desenvolver as atividades pude refletir sobre o esporte e a juventude, o que me ajudou no meu percurso acadêmico, profissional e pessoal.

Foi muito desafiador conciliar estudo, trabalho, família. Deixar os finais de semana para cursar a pós-graduação e diminuir o meu tempo de descanso e de ficar com minha família, modificou toda minha rotina. Foram momentos de angústias, ansiedade e até de medo do que eu iria encontrar no Laseb. Enfrentei todos esses obstáculos, mas eles me ensinaram a lidar melhor com meus sentimentos.

Com as aulas aos sábados presencial e remotas, pude aprimorar meus conhecimentos. Cursar o Laseb me proporcionou reflexões sobre a minha atuação como servidora pública e do papel do professor na escola, principalmente em relação aos jogos esportivos.

Considerando as formações acadêmicas anteriores que já cursei, como o curso de Pedagógica e a pós-graduação Ensino em História penso que foi uma grande oportunidade de conviver com outros professores da rede municipal de Itabirito e de conhecer outras teorias.

Este trabalho reforçou minha vontade de continuar desenvolvendo meu aprendizado, com olhar observador e voltado na inclusão e acesso dos jovens no esporte. Quem sabe estudar e participar de projetos sociais ligados aos esportes que atentem os jovens.

Acredito que este trabalho ajudou a me fortalecer como profissional e buscar novos caminhos para que a escola seja um espaço de escuta e de afeto. Espero que projetos como o Projeto Pró-Esporte e Cidadania siga por muitos anos, gerando frutos, e abrindo portas para outros jovens participarem.

8 REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2002.

EMICIDA. **AmarElo**. In: AmarElo. [Emicida, Majur, Pablio Vittar]. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. Edição Rio de Janeiro, Paz e Terra 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ªed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. 13ª. reimpressão, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

Sites, Músicas e Filmes utilizados:

MISSÃO IMPOSSÍVEL, Direção: [Brian De Palma]. Distribuição: [Paramount Pictures] EUA, 1996.

SATER, Almir; TEIXEIRA, Renato. **"Tocando em Frente"**. In: Maria Bethânia 25 Anos [Almir Sater, Renato Teixeira, Maria Bethânia] Philips, 1990. - .

VAGO, Tarcísio Mauro. **O" esporte na escola" e o" esporte da escola"**: da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. Movimento, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

Site: Disponível em <: <https://itabirito.mg.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-esportes-e-lazer/>> acesso em junho de 2025.

Site: Disponível em <: <http://jogos escolares.esportes.mg.gov.br/regulamentos-4/>> acesso em junho de 2025.

Site: Disponível em <: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/teoria-de-vygotsky/>> acesso em junho de 2025.

Site: Disponível em <: <https://itabirito.mg.gov.br/secretaria/secretaria-municipal-de-esportes-e-lazer/>> acesso em junho de 2025.

Site: Disponível em <: <http://jogos escolares.esportes.mg.gov.br/regulamentos-4/>> acesso em junho de 2025.